



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Campanha Agrária 2025/2026:
A Força da Juventude e da Mulher Rural Rumo a Nova
Independência

Discurso de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da
Cerimónia de Lançamento da Campanha Agrária
2025/2026

Mafambisse, 13 de Novembro de 2025

- **Senhor Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**
- **Senhora Secretária de Estado da Indústria;**
- **Senhor Secretário de Estado na Província de Sofala;**
- **Senhor Governador da Província de Sofala;**
- **Distintos Membros do Governo;**
- **Senhor Secretário de Estado na Província de Sofala;**
- **Senhor Governador da Província de Sofala;**
- **Senhor Administrador do Distrito de Dondo;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal do Dondo;**
- **Caros Membros da União Provincial dos Agricultores da Província de Sofala;**
- **Senhores Membros dos Serviços Provinciais de Representação do Estado;**
- **Senhores Membros do Conselho Executivo Provincial;**

- **Senhores Delegados de várias Instituições Públicas, aqui presentes;**
- **Senhores Administradores Distritais;**
- **Caros Parceiros de Desenvolvimento;**
- **Senhora Directora-Geral da INAE, aqui presente;**
- **Caros Colegas do Ministério da Agricultura e as suas Instituições Subordinadas e Tuteladas;**
- **Caros Antigos Reitores das Instituições Públicas e Privadas, aqui presentes;**
- **Caros Camponeses, Jovens e Mulheres Produtoras;**
- **Estimada Direcção da Tongaat Hulett, aqui presente;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. É para nós um enorme privilégio presidir este **acto ímpar de celebração** sobre um dos **activos mais preciosos do povo moçambicano: a terra.**
2. Fazêmo-lo aqui, em **Mafambisse, Distrito de Dondo, Província de Sofala**, por ocasião do **lançamento oficial da Campanha Agrária 2025–2026.**
3. Nesta ocasião solene, **queremos saudar o Povo Moçambicano**, em especial a todos aqueles que, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, dedicam diariamente as suas mãos, o seu tempo e o seu saber à nobre tarefa de trabalhar a terra.
4. Uma **saudação especial vai para a mulher moçambicana** — especialmente a **mulher rural** — pelo seu papel central na produção de alimentos, na educação da família e na preservação da esperança nas comunidades. Parabéns, Mulher moçambicana! Parabéns, Mulher rural!
5. Dirigimos também uma **saudação singular a todos os presentes** neste acto: aos nossos camponeses e produtores; aos líderes tradicionais e comunitários; às mulheres e aos jovens; aos representantes do sector privado e público; dos governos distritais e municipais; às confissões religiosas; às organizações da sociedade

civil e profissionais; às instituições de ensino e pesquisa (incluindo no ensino médio e institutos), e a todos quantos se deslocaram até aqui, vindos de longe, com espírito patriótico e de compromisso com a próxima Campanha Agrária de Moçambique.

6. A vossa presença dá **sentido e força** a esta cerimónia.

A todos vós, o nosso **muito obrigado pela vossa dedicação e confiança!**

7. Dirigimos, igualmente, **uma palavra de sincero reconhecimento à União Provincial dos Agricultores de Sofala**, pelas palavras sábias e inspiradoras que acabámos de ouvir aqui nesta cerimónia.

8. A vossa voz expressa o espírito desta província de Sofala, e de forma geral de toda a Nação Moçambicana — um espírito de trabalho incansável, de coragem perante as adversidades e de fé inabalável no futuro deste nosso país. A vossa dedicação honra a história agrícola de Sofala e engrandece todo Moçambique.

9. Muito obrigado União Provincial dos Agricultores de Sofala pela vossa mensagem! Parabéns!

Compatriotas,

10. Este acto que testemunhamos acontece num **ano de significado especial** — o ano em que celebramos **50 anos da nossa Independência Nacional**.
11. Quando **Samora Moisés Machel** proclamou a Independência Nacional, a 25 de Junho de 1975, não libertava apenas o território, mas também **a terra e os Homens**.
12. Libertava a terra, que antes estava nas mãos de poucos. Libertava os homens — porque o trabalho agrícola significava ocupação para pessoas de categoria inferior sem direito à dignidade e recompensa justa.
13. **Libertar a terra significou devolvê-la ao povo moçambicano, transformando-a num activo e bem comum, instrumento de dignidade e progresso.**
14. Libertar os homens significou resgatar o valor do trabalho, devolver esperança a quem cultiva e orgulho a quem produz.
15. A Independência foi, assim, **o reencontro entre o povo e a sua terra**. Hoje, ao celebrarmos meio século de liberdade, afirmamos com convicção que **a agricultura continua a ser a base da nossa Independência Económica**. A nossa missão é continuar a **libertar a terra pela produtividade, pela**

tecnologia e pela criação de riqueza e, sobretudo, pelo aumento da produção e produtividade, do combate à fome e da segurança alimentar para todos os moçambicanos.

16. Hoje, o novo ciclo da nossa soberania é produzir e transformar tanto para consumo interno como para exportação. Cada machamba que floresce é uma fábrica viva. Cada agricultor é um herói anónimo da prosperidade nacional. Por isso, esta Campanha Agrária é mais do que um ritual. É **um acto de soberania, de trabalho e, sobretudo, de amor à nossa Pátria.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

17. Antes de entrarmos nesta tenda, tive o privilégio de **realizar a sementeira simbólica de arroz.** Foi um momento simples, mas profundamente simbólico.
18. Cada semente lançada à terra representa **fé no futuro e confiança no trabalho dos moçambicanos.** O arroz, alimento essencial da nossa mesa, simboliza a nossa **soberania alimentar** — a capacidade de o país se sustentar com o que produz.
19. Em seguida, visitámos a **Feira Agropecuária e Pesqueira de Mafambisse**, onde vimos o talento e a

criatividade dos nossos produtores, pescadores e empresários e empresárias. Eram homens e mulheres, que trabalham com criatividade, inovação, foco, responsabilidade, competência e determinação.

20. A feira mostrou-nos o que é o verdadeiro espírito moçambicano, que é de **trabalhar com as próprias mãos, inovar com engenho e transformar desafios em oportunidades.**

21. Esses dois momentos — **a sementeira e a feira** — traduzem o espírito do lema desta Campanha Agrária: **“Trabalhar a terra é criar riqueza para Moçambique.”**

22. Este lema é mais do que uma frase: é um programa de vida nacional. Trabalhar a terra é servir a Nação. Produzir é um acto de soberania para os moçambicanos. E **transformar o campo em prosperidade é realizar o sonho de Samora Machel na era da luta pela Independência Económica.**

23. Por isso, cada camponês, cada extensionista, cada empresário rural deve se sentir como um construtor da nova independência, que estamos a lançar os seus alicerces, que é a a Independência Económica.

Caros Compatriotas,

24. A agricultura é a **coluna vertebral da nossa economia** e o sustento de mais de 70% dos moçambicanos. É nela que reside a chave da Independência Económica, a nova etapa da nossa caminhada colectiva.

25. Nesta nova era, o nosso objectivo é claro:

- (i) Transformar a agricultura de subsistência em agricultura capaz de alimentar Moçambique;
- (ii) Gerar empregos em toda a cadeia de valor e renda aos produtores; e
- (iii) Contribuir para a estabilidade macroeconómica, através da substituição de importações e da geração de divisas para o país. Portanto, alterar a nossa balança de pagamentos para termos mais exportações e menos exportações de alimentos.

26. Para alcançar esta transformação, apostamos na massificação da produção nacional de alimentos – priorizando os produtos da cesta básica – através de três pilares fundamentais:

- **Um sector privado forte e inovador:** para que possamos melhorar a eficiência das nossas

cadeias produtivas, o uso de novas tecnologias, o fornecimento de insumos de qualidade, a geração de mais empregos, principalmente para a juventude e a nossa mulher, e a expansão de mercados para os nossos produtos.

- **Uma juventude engajada e capacitada:** que deve ver na agricultura não um destino de pobreza, mas uma oportunidade para prosperarem e deterem alta renda para sustentar uma vida dignificante e de qualidade. Com formação, tecnologia e acesso ao financiamento, o campo é hoje um espaço de inovação, negócio e criação de riqueza para os nossos jovens.
- **Mulher rural empoderada:** que cultiva, educa e sustenta a família; que é a guardiã da semente e espinha dorsal da produção nacional. Devemos continuar a apoiá-la, valorizando o seu papel como produtora, empresária e líder comunitária.

27. A juventude e a mulher rural são o rosto mais visível da nova independência — uma independência feita de trabalho, dignidade e oportunidades. A Independência de Moçambique será tanto mais forte

quanto mais as mulheres e os jovens forem protagonistas da produção nacional.

28. Hoje, o novo ciclo da nossa soberania é produzir, transformar, assegurar auto-suficiência interna e exportar. E o nosso Governo tem uma visão clara e estratégica para o sector:

- **Garantir a soberania alimentar e nutricional**, produzindo o que comemos e exportando o que sobra;
- **Impulsionar a agro-industrialização**, para transformar o campo em fonte de emprego e riqueza, para que os nossos jovens saiam dos centros urbanos para o campo, porque vão descobrir que o campo serve para produzir dinheiro, e a cidade serve para gastar.
- **Acelerar a digitalização agrícola**, levando tecnologia, informação e ciência à machamba; e
- **Assegurar o uso sustentável dos nossos recursos.**

29. Estamos, igualmente, a implementar reformas estruturantes que visam dar à agricultura uma nova

dinâmica e maior sustentabilidade. Entre elas, destacamos:

- A **revisão da Lei de Terras**, que garantirá acesso justo e produtivo à terra, com prioridade à juventude e à mulher rural;
- O **reforço das instituições de investigação agrária e extensão rural**, como o da capacidade do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique e da Direcção Nacional de Biossegurança e Sanidade, para assegurar maior produtividade; e
- O **fortalecimento da parceria público-privada**, para que o sector privado seja motor da inovação, da eficiência e da expansão dos mercados agrícolas.

30. Essas medidas visam consolidar um **sector agrário inclusivo, sustentável e competitivo**, que gera rendimento, cria emprego e reduz a pobreza, mas sobretudo um sector que cria riqueza ao nível do sector familiar.

Caros Produtores,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

31. Nesta campanha agrária que agora começa definimos prioridades estratégicas alinhadas com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento e com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA 2030), com destaque para:

(i) A intensificação da produção e produtividade agrícola, em que o nosso foco deve permanecer nas culturas alimentares de cesta básica – milho, arroz, feijões e hortícolas – que garantem a segurança alimentar das famílias moçambicanas.

(ii) O fortalecimento dos serviços de extensão agrária e assistência técnica, para aproximar a ciência e a tecnologia dos nossos produtores, bem como incorporar nas mensagens a transmitir aos produtores agrários as informações sobre o agronegócio.

32. Neste sentido, estabelecemos para o efeito metas concretas e ambiciosas, designadamente:

- Produzir **3,4 milhões de toneladas de cereais** — que corresponde a um aumento de 7%;
- Attingir **929 mil toneladas de leguminosas**, com destaque para o feijão manteiga;

- Produzir **mais de 10 milhões de toneladas de raízes e tubérculos**, com a mandioca a crescer 5%;
- Aumentar a produção de **castanha de caju em 13%**, ultrapassando **180 mil toneladas**;
- Crescer **5% no gado bovino** e **26% na produção de ovos**;
- Apostar na produção da **soja**, que desempenha um papel estratégico na dinamização da avicultura;
- Reforçar a **sustentabilidade ambiental**, com reflorestamento e práticas adaptadas às mudanças climáticas; e
- Consolidar as **Feiras Agropecuárias e Pesqueiras** como espaços permanentes de inovação e intercâmbio de experiências.

33. A incorporação da agenda ambiental e pesca destaca a importância da gestão integrada dos recursos naturais, conservação ambiental e economia azul como componentes essenciais para o desenvolvimento sustentável e inclusivo de Moçambique.

34. Estas metas são a prova de que a **agricultura moçambicana está em marcha** – com mais organização, mais ciência e mais visão – com vista a produzir mais, reduzir a dependência das importações e fortalecer a segurança alimentar dos moçambicanos.
35. **O sector privado é chamado a liderar a cadeia de valor agrária**, cabendo ao Governo centrar as suas intervenções na área de investigação e inovação tecnológica, promoção do uso das tecnologias agrárias, desenvolvimento de infraestruturas públicas, acesso a terra e ao financiamento, e reformas institucionais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

36. Logo após esta cerimónia, teremos a honra de **inaugurar a Fábrica de Descasque e Processamento de Gergelim de Sofala**, na Localidade de Nhamayabue, aqui no distrito do Dondo.
37. Esta unidade industrial representa o **salto qualitativo da nossa agricultura** — que será da produção à transformação, e do campo à exportação.
38. Com esta fábrica, Sofala deixa de ser apenas produtora. Passa a ser também **transformadora e exportadora**, gerando emprego, rendimento e valor acrescentado para o país.

39. Com esta fábrica, a terra deixa de ser apenas fonte de subsistência para tornar-se fonte de riqueza e desenvolvimento. É assim que a independência económica se constrói: com trabalho, inovação, determinação e coragem. Parabéns, Sofala!

Distintos Convidados,

Caros Produtores,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

40. Antes de terminar, renovamos o nosso apelo à união de todos - Estado, sector privado, parceiros de desenvolvimento, organizações da sociedade civil e, sobretudo, aos produtores - para que esta Campanha Agrária seja marcada por abundância, inovação e sustentabilidade.

41. Que seja uma campanha de sucesso, de boas colheitas e de prosperidade para Moçambique!

42. Que cada cidadão veja na terra uma fonte de dignidade; que cada família transforme o esforço em rendimento; que cada produtor contribua para o sonho de um Moçambique que produz, transforma e exporta.

43. Cinquenta anos depois da proclamação da Independência, reafirmamos que **a terra continua a**

ser o coração da nossa liberdade e o motor do nosso futuro.

44. **Foi pela terra que lutámos. É na terra que hoje trabalhamos. E será pela terra que conquistaremos a nossa Independência Económica.**

45. **Por isso, unamos as mãos. Unamos as enxadas e as nossas alfaías agrícolas. E unamos as nossas vontades, a Independência Económica de Moçambique começa na nossa terra.**

46. **Ao proclamar a Independência, Samora Machel libertou a terra e libertou os homens. Hoje, ao lançar esta Campanha Agrária, reafirmamos essa libertação — transformando a terra livre em terra produtiva, e o homem livre em homem próspero.**

47. **E, com esse espírito libertário da terra, de criação da riqueza assente no sonho de Samora Machel, declaramos oficialmente o lançamento da Campanha Agrária 2025/2026 na República de Moçambique!**

Viva o Produtor Moçambicano!

Viva a Independência Económica!

Trabalhar a terra é criar riqueza para Moçambique!

Muito obrigado pela atenção dispensada!

e

VAMOS TRABALHAR!